WORKSHOP ÁLBUM DE FAMÍLIAS: AS FOTOGRAFIAS COMO RECURSO CLÍNICO NA GESTALT-TERAPIA

Rebecca Pinheiro Sedrim[1]

Resumo

As famílias constituem um dos principais contextos de formação da identidade e das experiências afetivas dos indivíduos, sendo também um campo relevante de investigação e intervenção nas práticas psicológicas (Vera Iaconelli). No âmbito da Gestalt-terapia, as experiências vividas são compreendidas a partir do contato do sujeito com seu ambiente, enfatizando-se a ampliação da consciência (*awareness*) e a experiência no aqui e agora como caminhos para a compreensão de si e das relações estabelecidas ao longo da vida. Nesse contexto, recursos expressivos e vivenciais podem favorecer o acesso a memórias, emoções e significados associados às relações familiares. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de um workshop breve utilizando fotografias de família como recurso disparador para reflexão e ampliação da consciência sobre vínculos e papéis familiares. A atividade está estruturada como um workshop vivencial com duração aproximada de 1h30, fundamentado nos princípios na abordagem gestáltica. As fotografias são utilizadas como mediadoras simbólicas, possibilitando que os participantes entrem em contato com aspectos de sua história familiar a partir da observação, descrição e expressão de sentimentos despertados pelas imagens. Metodologicamente, a oficina está organizada em quatro momentos: o primeiro consiste em um acolhimento inicial e contextualização da proposta, no qual serão apresentados os objetivos da atividade e os acordos contratuais, como respeito às experiências individuais e confidencialidade das partilhas, ainda nesse momento inicial, se buscará também mobilizar os participantes por meio de uma pergunta disparadora relacionada às imagens e lembranças associadas à família. O segundo momento corresponde a uma etapa de sensibilização e observação fenomenológica das fotografias. Cada participante será convidado a observar atentamente as fotografias levadas de sua família, atentando para elementos concretos da imagem, como as pessoas presentes, as posições corporais, as expressões faciais e as relações de proximidade ou distância entre os integrantes. Essa etapa teve como foco estimular uma descrição da experiência perceptiva, evitando interpretações imediatas e favorecendo a ampliação da percepção sobre a cena retratada. Na terceira etapa, os participantes realizarão um exercício vivencial em duplas, compartilhando suas percepções e sentimentos despertados pela fotografia escolhida. Perguntas orientadoras serão utilizadas para favorecer a exploração da experiência atual do participante diante da imagem, como a posição ocupada na fotografia, os vínculos percebidos entre os membros da família e os sentimentos emergentes no momento da observação. O quarto momento consiste em um experimento gestáltico de ampliação de perspectiva, no qual os participantes serão convidados a escolher uma pessoa presente na fotografia e a falar a partir do lugar dessa figura, como se fossem essa pessoa. Essa técnica possibilita explorar diferentes perspectivas presentes na dinâmica familiar, favorecendo a emergência de novos significados sobre as relações representadas na imagem. Por fim, os participantes poderão compartilhar percepções, sentimentos e possíveis ressignificações emergentes durante a atividade. A

[1] Psicóloga pela UNILEÃO (2012) e Mestra em Educação pela URCA (2024), Gestalt-terapeuta pela Clínica Diálogos (2018), Mãe de Otto (2018), Pós-formação em Gestalt-terapia com foco em supervisão clínica pela Clínica Diálogos (2022), Formação em Psicanálise, Perinatalidade e Parentalidade pelo Instituto Gerar (2023), rebecca@redevenus.com.

proposta da oficina é utilizar das fotografias de família para estimular reflexões sobre história familiar, vínculos afetivos e papéis desempenhados nas relações familiares, reforçando o potencial das práticas vivenciais inspiradas na abordagem gestáltica em contextos grupais e formativos. Os participantes podem ampliar a consciência sobre experiências familiares, reconhecer padrões relacionais, elaborar sentimentos ligados a memórias afetivas e desenvolver habilidades de escuta e empatia. Riscos potenciais incluem a emergência de emoções intensas ou lembranças difíceis. A condução cuidadosa da facilitadora, com liberdade de compartilhamento e acolhimento sensível, visa minimizar desconfortos e garantir um ambiente seguro.

Palavras-chave: Famílias; Fotografias; Gestalt-terapia.